

# A INFLUÊNCIA DO SINCRETISMO NA VIDA DO POVO DE ISRAEL NO LIVRO DE OSEIAS E SUA RELEVÂNCIA PARA O POVO DE DEUS NO TEMPO FINAL

Hélio da Silva Santos<sup>1</sup>

Pablo David Rotman Garrido<sup>2</sup>

## RESUMO

O Presente artigo trata da influência do sincretismo no meio do povo de Israel na época do profeta Oséias assim como também a relevância desse sincretismo para o povo de Deus nos dias atuais. Seu objetivo é definir o que significa o sincretismo religioso, Analisar o contexto cultural, social, político, religioso do povo de Israel no livro de Oséias e a influência do sincretismo nos Israelitas nesse período, avaliar a situação do povo de Deus nos dias atuais no que diz respeito ao sincretismo. Para tanto foi feito uma revisão de literatura. Concluiu-se que existe uma importante lição por trás da história desse profeta, Deus tem grandiosos planos para seus filhos e deseja protegê-los de suas inclinações naturais e das forças externas que buscam separar dEle, seus filhos. A trajetória do povo de Israel através dos séculos tem confirmado o amor e a fidelidade de Deus.

**Palavras-chave:** Sincretismo. Adoração. Religião.

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso de teologia no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia;

<sup>2</sup> PhD em Antigo Testamento, Universidade de Estrasburgo, França. Professor de Interpretação do Antigo Testamento no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia.

## INTRODUÇÃO

O sincretismo entre o povo de Israel é um assunto bastante antigo, mas ainda assim, não deixa de ser atual.

Na Bíblia, encontramos diversos textos que mostram a infiltração do sincretismo no meio do povo de Deus. Trabalharemos alguns textos, mas utilizaremos como base principal o livro de Oséias.

Ao percorrermos o Antigo Testamento, percebemos Israel provocando a ira do Senhor por diversas vezes, contaminando-se com os ídolos dos povos vizinhos. A idolatria do povo de Israel é detestável, abominação, prostituição e adultério para Deus. Por causa das práticas idólatras, diversas situações ruins afligiram o povo de Israel e Judá. Deus odeia a idolatria! Ele diz em Isaías 44:6b “Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus”

O casamento de Oséias com Gômer retratava o relacionamento de Israel com Deus. Da mesma maneira que Gômer havia sido infiel com Oséias, Israel fora com o Deus da Aliança. Seu amor rejeitado e restaurado foi o fundamento da sua pregação para o povo que havia quebrado a aliança conforme Oseias 4:15. Portanto, o objetivo principal além de demonstrar o amor de Deus por Israel, era enfatizar o quanto Israel havia se afastado dos princípios estabelecidos por Deus com a Lei da Aliança.

Israel estava próximo de um colapso espiritual, social e moral, portanto não seria suficiente meras palavras, mas assim como Isaías que pregou nu e descalço durante três anos como descrito em Isaías 20:1-6. Fazia-se necessário algo que chamasse a atenção do povo de Israel. Por isso o casamento de Oséias com Gômer foi tão significativo, pois representava a prostituição (infidelidade) de Israel. A influência desse sincretismo trouxe sérias consequências ao povo de Israel, assim como tem trazido atualmente ao povo de Deus.

Este trabalho é relevante para uma melhor compreensão no assunto do Sincretismo no meio dos filhos de Deus. O povo de Deus deve viver separado do mundo e qualquer mistura lhe será prejudicial, senão fatal. Um dos grandes erros de Israel (reino do Norte), segundo a mensagem profética de Oséias, foi, exatamente, o de se misturar com os povos vizinhos, o que lhes ocasionou a destruição.

Qual a Influência do sincretismo na vida do povo de Israel no livro de Oseias? Essa é a pergunta base para o desenvolvimento do nosso estudo. Com a intenção de responder ao problema apresentado, foi definido sincretismo religioso. Analisado o contexto cultural, social, político, religioso do povo de Israel no livro de Oseias, e ainda foi avaliado a situação do povo de Deus nos dias atuais no que diz respeito ao sincretismo.

Inicialmente, foi feita uma pesquisa sobre a definição de sincretismo. Sequencialmente analisou-se o contexto cultural, social, político, religioso do povo de

Israel no livro de Oseias e a influência do sincretismo nos Israelitas na época de Oseias. Por fim avaliou-se a situação do povo de Deus nos dias atuais no que diz respeito ao sincretismo. O método adotado nesse trabalho foi revisão bibliográfica. Concluiu-se que existe uma importante lição por trás da história desse profeta, Deus tem grandiosos planos para seus filhos e deseja protegê-los de suas inclinações naturais e das forças externas que buscam separar dEle seus filhos.

Conhecer a influência do sincretismo na vida do povo de Israel no livro de Oseias e qual a sua relevância para o povo de Deus para o tempo final se faz importante para a caminhada dos filhos de Deus nesses últimos dias. Deus quer adoradores que o adorem em Espírito e em Verdade. É preciso avaliar como está o sentimento dos filhos de Deus dos dias atuais no que diz respeito à adoração.

## MÉTODO

O tipo de pesquisa utilizada neste projeto foi pesquisa bibliográfica. O material base para o desenvolvimento desse trabalho foi a Bíblia Sagrada (Almeida Revista e Atualizada), Comentários Bíblicos, Manuais Exegéticos e Analíticos, bem como anotações de aula e do Grupo de Pesquisa. Algumas vezes me utilizando do espaço físico da sala de minha casa, e outras, de uma das mesas da biblioteca da Faculdade Adventista da Bahia.

Examinar livros é indispensável para a expansão do conhecimento e da formação do homem. Segundo Lakatos (2010) Quando lemos, estamos conhecendo, interpretando, decifrando, distinguindo os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los com fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento.

A leitura é o ponto de partida da pesquisa, é onde as ideias se desenvolvem em processo de busca se aperfeiçoa. Cervo e Bervian, (2004). O método científico segue o caminho da dúvida sistemática, metódica, que não confunde com a dúvida dos céticos que é impossível. Martins (2013) também acrescenta que a revisão de literatura de um projeto é um capítulo no qual será realizada uma pesquisa inicial sobre o que já foi escrito sobre o tema sobre o qual está sendo feita a pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (1996), o tema é um assunto que se deseja provar ou desenvolver. Por isso, que a revisão de literatura se torna muito importante neste momento. E através deste trabalho de pesquisa, o aluno tem a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que aprendeu no decorrer de sua graduação.

Este trabalho se limitará em estudar brevemente a influência do sincretismo no meio do povo de Israel.

## SINCRETISMO

Etimologicamente a palavra sincretismo é derivada do grego, mais concretamente de “synkretismos”, que é formada por três elementos diferenciados:

1. O prefixo “syn-”, que se pode traduzir por “com”.
2. O termo “Kriti”, que é sinónimo de “cretense”.
3. O sufixo “-ismo”, que é usado para fazer referência a uma “doutrina” ou “sistema”.

De acordo com Ferretti (2004), o sincretismo pode ser compreendido como junção, fusão e mistura de práticas e conceitos, mas seu uso não é exclusivo ao campo da religião. Trata-se de uma conciliação de diferentes doutrinas ou posturas, que implicam na fusão de diferentes elementos levando a uma falta coerência interna.

Para González (2009), sincretismo é quando se combina elementos aparentemente contraditórios de diferentes religiões ou sistemas filosóficos. Por isso se diz comumente, por exemplo, que as práticas religiosas do Império Romano eram sincretistas. Esse termo, geralmente, é usado com conotações pejorativas, implicando que ao aceitar uma influência diferente está se negando algo fundamental no cristianismo. Alguns teólogos contemporâneos do Terceiro Mundo debatem se a própria ideia do sincretismo e a acusação de praticá-lo não são um modo pelo qual os antigos centros missionários procuram reter o controle, fazendo aparecer o fantasma do sincretismo cada vez que uma igreja jovem pretende encarnar o evangelho em sua cultura (Enculturação) de modo que ameacem a hegemonia dos centros tradicionais.

Dentro das limitações desta pesquisa, trabalharemos o sincretismo voltado à religião, suas crenças e práticas.

## CONTEXTO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICO E RELIGIOSO DO POVO DE ISRAEL NO TEMPO DE OSEIAS

O livro de Oséias bem provavelmente foi escrito no período entre o pagamento de tributo do rei Menaém a Tiglate-Pileser da Assíria (739 a.C; Os. 5:13; 8:9; 12:1) e um pouco antes da queda de Samaria (722 a.C). Oséias viveu no século VIII a.C. e foi provavelmente o único profeta literário do Reino do Norte, Israel. Neste período, Israel vivia sua era de ouro com o reinado de Jeroboão II. O ministério desse profeta se deu início cerca de 10 anos depois de Amós ter saído de Judá levando seus oráculos proféticos ao Reino do Norte, e durou pelo menos 25 anos, já que o primeiro verso do livro diz que Oséias profetizou entre os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias de Judá e Jeroboão II de Israel.

Nesta época Israel vivia um renascimento político e econômico graças às campanhas empreendidas pelo pai de Jeroboão II, Jeoás (2 Rs. 13:25). Havia muito luxo e pompa na corte do Reino do Norte, além de muita fartura de gêneros agrícolas. Jeroboão II deu continuidade à política expansionista de seu pai e chegou a reconquistar os territórios de Israel tornando-os semelhantes ao período de Davi e Salomão (2 Rs. 14:25-28). Diante da estabilidade conseguida surgiram vários comerciantes ricos e prósperos em Israel. A prosperidade gerou corrupção moral e social (Os. 9:9), cujos frutos foram a ganância e orgulho. A apostasia e a idolatria eram problemas frequentes enfrentados por Israel. Um grande caos político e social surgiu, e a religião teve um grande declínio sobre os reis posteriores que reinaram por vinte e cinco anos (2Rs 15.8 – 17.41). Quatro desses reis foram assassinados por aqueles que usurparam seus tronos (Zacarias, Salum, Pecaías e Peca); o rei Oséias tornou-se prisioneiro político (2Rs 17.3-4); apenas Menaém foi sucedido por seu filho (2Rs 15.23). O palácio e os templos religiosos eram centros de opressão. A política e a religião se uniram pelos motivos mais sórdidos. A violência ganhou as ruas. A roubalheira acontecia à luz do dia, e a imoralidade transbordava por todos os lados.

A Assíria expandia-se em direção a oeste, e Menaém aceitou essa potência mundial como seu senhor feudal pagando-lhe tributo (2Rs 15.19,20), mas pouco depois em 733 a.C., Israel foi desmembrado pela Assíria por causa da intriga de Peca, que usurpou o trono de Israel assassinando Pecaías, filho e sucessor de Menaém.

Foi exatamente nesse cenário de luxo e de lixo, de glória humana e opróbrio espiritual, de ascendência econômica e decadência moral, que Deus levantou Oseias para confrontar os pecados da nação e chamá-la ao arrependimento.

## **A INFLUENCIA DO SINCRETISMO NA VIDA DO POVO DE ISRAEL NA EPOCA DE OSEIAS**

O escritor Hernandes Dias Lopes (2010, p. 22) declara que: “os períodos de grande prosperidade são geralmente acompanhados de um grande declínio moral.”

Diversos Relatos na bíblia como a estátua de Dagom e a arca da aliança (1 Sm 5), Simão o Mago e Pedro (At 8), Paulo e a multidão em Listra (At 14) e ainda textos como Deuteronômio 4:2, Provérbios 30:5-6 e Apocalipse 22:18 são interpretados por adventistas como advertências contra a tentativa de sincretismo.

Ao estudarmos o livro de Oséias logo percebemos uma ação de Deus com a finalidade de alertar ao seu povo sobre a posição de adúlteros na qual haviam eles se colocado. O casamento de Oséias orientado por Deus é de importância fundamental para a compreensão da mensagem divina, uma vez que a atitude adúltera de Gômer simbolizava o comportamento adúltero de Israel ao se afastar de Deus. O amor rejeitado e restaurado foi o fundamento da pregação para o povo que havia quebrado a aliança.

No capítulo 8:3 do livro de Oseias ressalta: “Israel rejeitou o bem; o inimigo perseguilo-a” (8:3)

A palavra hebraica para o verbo rejeitar aqui, é “profanar, desprezar”. Não é um mero abandono ou esquecimento. Houve desprezo a Deus por parte de Israel.

No capítulo 11 uma nova imagem é criada, Deus não aparece como esposo, mas sim como pai; Israel não aparece como esposa, mas sim como filho. Os versos 1-5 falam de um tríptico sinal do amor de Deus, bem como uma tríptica repulsa de Israel. Deus na posição de pai, ama, chama, ensina a andar, cura, atrai, inclina-se para dar de comer. Já Israel, afasta-se, não o compreende, não põe a confiança no pai, mas sim em seus amigos.

Diante da eminência do castigo paterno, Israel pede auxílio ao deus Baal, porém não obtém sucesso.

Oseias condenava com grande força a idolatria que se destacava em duas correntes: A corrente cultural e a corrente política. A idolatria cultural consistia na adoração a Baal, com seus ritos da fertilidade, e na adoração do bezerro de ouro que simbolizava a presença de Deus e se tornou causa de grandes confusões. A corrente política, levava o povo a buscar salvação fora de Deus, nas alianças com o Egito, Assíria, que eram potências militares do momento e podiam fornecer cavalos, carros e soldados.

Nos dias de Oséias o povo se misturava facilmente e reincidentemente com os povos vizinhos para a adoração a outros deuses pagãos da época. Adoravam a ídolos irreais, muitas vezes para agradar a outras pessoas, mas na maioria das vezes para tentar preencher um vazio que existia dentro deles por estar longe de Deus e que só Deus podia preencher.

De acordo com Esequias Soares (2002), os números de deuses nas nações vizinhas eram intermináveis. O nome Baal por várias vezes é citado no plural no texto original hebraico baalim. Os baalins tiveram mais influência sobre os israelitas do que qualquer outro deus dos povos vizinhos. As cidades onde eram cultuados os faziam conhecidos.

A religião deste povo tornou-se poluída pela inserção de cultos da fertilidade (adoração a Baal) este deus se julgava o senhor da chuva e da fertilidade. Trouxeram a prostituição ritual e muitas orgias causadas pela embriaguez. Misturou tanto que chegou a ser chamada de culto baalizado. A prostituição era tanto física como espiritual.

O baalismo era incompatível com a religião dos hebreus por várias razões. Eles eram monoteístas, portanto a adoração a divindades falsas era crime e pecado previsto na lei de Moisés (Êx 20.3-5). A liturgia desses cultos era de baixa moral e imoralidade. Conflitava com a ética dos hebreus, previsto na lei. Assim como os costumes mundanos conflitam com a ética cristã evangélica. (SOARES, 2002, p. 48).

Javé continuou sendo o Deus do povo, mas quem satisfazia as necessidades primárias era baal. Ele concedia o pão e água, a lã e o linho, o vinho e o azeite. Quando o povo de Israel recebia uma dessas bênçãos não agradecia a Deus, mas a sim a Baal.

Israel estava em um atoleiro moral, a nação desprezou o conhecimento de Deus, rompendo sua aliança com o Senhor e indo atrás de outros deuses. A apostasia de Israel tornou-se notória. A decadência espiritual, uma realidade irremediável, seus líderes estavam envolvidos com a quebra da aliança.

Dorneles (2014), A bíblia deixa claro que os deuses pagãos ou ídolos a quem os Israelitas temeram, só existiam na imaginação de seus adoradores (ver 1Rs 18:20-39; Is 41:23-29; 44:6-20; Jr 10:10, 14; 1 Co 8:4)

David Hubbard (apud Lopes, 2010, p. 87), faz uma síntese desses crimes cometidos pelos líderes religiosos:

- 1) deficiência no ensino da lei (4.6);
- 2) uso da adoração pública para saciar os próprios apetites (4.7-10);
- 3) prática de formas de adivinhação (4.12);
- 4) oferecimento de sacrifícios em lugares altos (4.13a);
- 5) participação em ritos de orgias sexuais (4.13b,14);
- 6) incentivo à embriaguez lasciva, com a adoração de ídolos (4.17-19).

David Hubbard (1993) diz que: Os sacerdotes saciavam seus apetites incentivando o pecado e a conseqüente oferta pelo pecado. Eles chegavam a desejar de forma ardente que o povo pecasse mais, para poderem usufruir de um maior lucro com suas ofertas que eram entregues. Os sacerdotes fizeram do seu ministério uma prostituição além de vender a sua própria consciência. O lucro havia se tornado seu deus. A busca desenfreada pelo dinheiro cegou-lhes o entendimento espiritual. Se entregaram a luxúria e desprezaram a Jeová. Não já não havia nada que pudesse sacia-los.

Crabtree (apud LOPES, 2010, p. 87) diz que: “Os sacerdotes blasfemavam do Nome do Senhor, ensinando ao povo que o privilégio de pecar podia ser comprado pela oferta de sacrifícios e ritos cerimoniais.”

Lopes corrobora ao dizer:

O povo trocou Deus pelos ídolos e o culto verdadeiro pela sensualidade. Ele misturou o sagrado com o profano, o espiritual com o carnal. Ele se entregou crença cananita de que os deuses habitavam nos montes e de que, ao sacrificar nos montes, estava mais perto dessas divindades, O culto que o povo prestava nesses outeiros não passava orgia. A cegueira era tanta que os israelitas entregavam as próprias filhas e noras como prostitutas cultuais. A religião deles não era mais um freio moral, mas um acelerador para se aprofundarem ainda mais no pecado. (LOPES, 2010, p. 88).

O estado espiritual do povo era deplorável, e nem a liderança religiosa dava o exemplo necessário para que o povo se arrependesse. Faltava ensino, como também o temor.

Reed (2009, p. 33) enfatiza: A ilusão de que foram os namorados (ídolos) que deram comida, roupas e os regalos da vida foi copiada dos assírios e egípcios, com cujos ídolos Israel cometeu fornicção espiritual. Os israelitas olhavam para a riqueza dos vizinhos e a atribuíam aos deuses dessas nações. O fato de a maioria ter aceitado a perversão espiritual prova a que ponto extremo eles estavam longe de Deus e de sua vontade. Os filhos de Israel aumentariam seu afeto pelos ídolos, para então, subitamente, perceber que não lhes serviram de nada. Esperavam que os ídolos os libertassem, mas eles só encontraram calamidade em sua busca impetuosa.

Percebemos que não se pode confundir grandes ajuntamentos de pessoas com verdadeira espiritualidade. A multidão não indica presença de Deus. Não podemos confundir religiosidade com piedade. Quanto mais cresce o ensino falso, ainda mais o povo se distancia e peca contra Deus. Religião sem espiritualidade é vazia. Quando o Espírito Santo sai do crente, o crente se torna pior que o ímpio. Nem mesmo os sacerdotes escaparam disso.

Deus desejava que aquele povo tivesse um arrependimento genuíno, para que não fosse necessário os expor publicamente com as vergonhas (nudez) nas praças. Neste tempo a prostituta era exposta nua em público. Uma forma de pena a suas práticas. E Deus estava a fazer isso com uma nação.

Para Coelho e Daniel (2012), Deus tinha tudo para desprezar Israel, da mesma forma que Israel o desprezou por séculos. Mas Deus foi insistente em seu amor. Ainda que Israel buscasse amantes e ainda pagasse para se prostituir com eles.

O profeta Ezequiel em seu livro capítulo 14:13, Adverte: “Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, se rebelando gravemente, então estenderei a minha mão contra ela, e lhe quebrarei o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e cortarei dela homens e animais.” Toda nação que se levantar contra Deus, independente de quem seja, seu pão se tornará instável. Deus mudou a glória da mais alta nação em ignominia e transformou em cinzas. Pelo pecado do povo, Deus transformou a gloria de Israel em opróbrio.

Quase sem perceber nossa mente passa dos apelos do amor humano para o noivo divino. Muitas vezes ele tem de levantar cercas de espinho ao nosso redor, não porque sinta prazer em contrariar-nos, mas para desviar-nos do mal. Não havia melhor maneira de afastar Israel dos seus ídolos do que a de suspender a prosperidade material que, pensava Israel, eles lhe proporcionavam. (MEYER, 2002, p. 404.)

## **SITUAÇÃO DO POVO DE DEUS NOS DIAS ATUAIS NO QUE DIZ RESPEITO AO SINCRETISMO.**

Conforme Pannenberg (apud FRAAS, 1997, p. 42), embora não se possa

demonstrar a realidade de Deus, é possível falar explicitamente da “relação constitutiva do ser humano com a temática religiosa”, que, com sua diversidade de símbolos, torna-se na “mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza” (ALVES, 1999, p. 24).

“O ser humano está sempre à procura de significados religiosos, assim como tem consciência dos estímulos religiosos e da importância deles para sua vida” (JOHNSON, 1964, p. 52).

Merval (1992, p. 41). Rosa analisa que a religião tem sido umas das mais constantes preocupações da humanidade desde o começo de tudo.

Oséias viveu tão longe de nós. Sua época podemos até dizer que foi diferente da nossa, pode até ter sido em costumes e tecnologia, mas em pecado não o foi. Estamos vivendo uma época pecaminosa como a dele. Cada dia surge em nossa cidade uma nova religião, pessoas sendo escravizadas por doutrinas não bíblicas. Religiões que professam deuses estranhos e pagãos. Desde muito cedo o mundo está praticando o sincretismo religioso como forma de liberdade de culto. Os cristãos têm resistido a tudo isso, pois sabem a quem prestam cultos, não são escravos de doutrinas e deuses que estão mortos em seus delitos.

Quando adentramos ao cristianismo atual, nossos cultos e ações diante do Deus todo poderoso, percebemos que não houve muita mudança com relação ao passado.

Somos seguidores de Deus como filhos amados, ou somos servos do príncipe das trevas? Somos adoradores de Jeová, ou de Baal? Adoradores do Deus vivo, ou dos ídolos? Talvez não haja relicários visíveis por fora, e nenhuma imagem sobre a qual incida o olhar; contudo, podemos estar praticando a idolatria. É tão fácil fazer um ídolo de ideias ou objetos acariciados como formar deuses de madeira ou de pedra. Milhares têm um falso conceito de Deus e Seus atributos. Eles estão servindo tão verdadeiramente a um falso deus como o faziam os servos de Baal. Estamos adorando o Deus verdadeiro segundo é revelado em Sua Palavra, em Cristo e na Natureza, ou adoramos algum ídolo filosófico entronizado em Seu lugar? Deus é um Deus de verdade. Justiça e misericórdia são os atributos de seu trono. Ele é um Deus de amor, de piedade e de terna compaixão. Assim é Ele representado em Seu Filho, nosso Salvador. Ele é um Deus de paciência e longanimidade. Se este é o ser a quem adoramos e cujo caráter procuramos assimilar, estamos adorando o Deus verdadeiro. (WHITE, 1992, p. 144).

Para Wiersbe (2006) A infidelidade ao Senhor é um pecado grave, assim como a infidelidade dentro do casamento. Um homem que diz ser 90% fiel não tem fidelidade alguma para com a esposa. Assim como Israel foi tentado a abandonar Deus e a buscar os ídolos, a Igreja é tentada pela mentalidade do mundo que odeia Deus e que não quer nada com ele. Devemos ter cuidado para não amar o mundo (1 Jo 2:15-17), para não ser amigos do mundo (Tg 4:4), para não ser maculados pelo mundo (Tg 1:27) e para não nos conformar com o mundo (Rm 12:2). Cada cristão e cada igreja local devem permanecer fiéis a Jesus Cristo, o Noivo, até que ele volte para buscar sua noiva para as bodas

celestes (2 Co 11:1-4; Ef 5:22-33; Ap 19:6-9).

Em vez de agradecer ao verdadeiro Deus suas bênçãos de comida, água e roupas, a nação agradecia aos falsos deuses essas dádivas e servia a ídolos. Quanta ingratidão! Deus provia a chuva para a terra (Dt 11:8-17), mas os israelitas davam crédito a Baal, o deus da chuva. Devemos agradecer a Deus e reconhecer sua bondade pelo fato de ele nos dar capacidade de adquirir riqueza (Dt 8:17, 18) e de desfrutar as bênçãos da vida (1 Tm 6:17). Que grande perversidade é tomar as dádivas de Deus e usá-las para adorar falsos deuses! Deus tinha todo o direito de abandonar seu povo, mas, em vez disso, escolheu discipliná-lo.

Os verbos-chave da profecia de Oséias são: "voltar", "tornar" e "converter-se". Quando Israel se arrepender e tornar ao Senhor, então o Senhor tornará a abençoar Israel (Os 2:7, 8). Deus tornou a seu lugar e deixou Israel sozinho (Os 5:15), até que, angustiado, ele o busque (Os 6:1). Esta é a mensagem de Oséias: "Volta, ó Israel, para o Senhor [...]. Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios" (Os 14:1, 2).

Para White (2005), O Criador requer uma suprema devoção, a primeira aliança. Qualquer coisa que venha enfraquecer o amor do ser humano para com Deus, ou a interferir com o serviço que a Ele deve ser prestado, torna-se um ídolo. Para muitos, as terras, as casas, as mercadorias, são ídolos. Os empreendimentos de negócios são levados avante com zelo e energia, ao passo que o serviço de Deus fica em segundo plano. O culto familiar tem sido negligenciado, e a oração particular já não existe. Muitos pretendem tratar retamente com seus semelhantes, e parecem julgar que, assim fazendo, cumprem todo o seu dever. Mas não é suficiente observar os seis últimos mandamentos do decálogo. Cumpre-nos amar ao Senhor nosso Deus de todo o coração. Coisa alguma a não ser obediência a cada preceito, nada menos que amor supremo a Deus assim como semelhante amor a nosso próximo, pode satisfazer às reivindicações da lei divina. Muitos há cujo coração foi tão endurecido pela prosperidade, que se esquecem de Deus, e esquecem as necessidades de seus semelhantes. O cristão tem se adornado com joias, rendas, vestidos caros, ao passo que os pobres do Senhor sofrem a falta do necessário à vida. Homens e mulheres que pretendem a redenção pelo sangue do Salvador, esbanjarão os meios a eles confiados para a salvação de outras pessoas, e depois, de má vontade, dão suas ofertas à religião, só dando liberalmente quando isto lhes trazer honra a si mesmos. Esses são idólatras.

Tudo quanto distrai a mente de Deus, assume o caráter de um ídolo, e eis porque há tão pouco poder na igreja hoje em dia.

Em sua palavra, Deus sempre aconselhou seu povo a se afastar do sincretismo. Diversos textos poderiam ser citados, porém gostaria de salientar dois em especial:

12 Abstem-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que te não sejam por cilada. 13 Mas derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus postes-ídolos 14 (porque não adorarás outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele); 15 para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios 16 e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses. (Êxodo 34:12-16).

“24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” (Mateus 24:24)

A infidelidade da igreja para com seu senhor, deixando que o amor às coisas do mundo ocupe a mente, é comparada com a violação do voto conjugal. O pecado de Israel, afastando-se do Senhor, é apresentado sob esta figura. “Como a mulher se aparta perfidamente do seu marido, assim com perfídia te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor. ” “Foste como a mulher adúltera que, em lugar de seu marido, recebe a estranhos”. Jeremias 3:20; Ezequiel 16:32.

O pecado levou Israel à cegueira espiritual. Cada vez mais ao passar o tempo, as pessoas se tornam permissivas e se afastam de Deus.

Tiago em sua carta escreve: “Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” (Tiago 4:4)

Não é pecado nenhum um país fazer alianças políticas e comerciais com outros países, ainda mais agora nesse contexto de globalização em que estamos vivendo. Como também não é pecado um crente fazer negócio com os descrentes, desde de que o cristão não se envolva com os pecados deles. (SOARES, 2002, p. 113).

Israel adotou praticas abomináveis do paganismo, aliança essa que é condenada por Deus em sua palavra.

Segundo Esequias Soares (2002), os cultos ecumênicos hoje são realizados simultaneamente com adeptos e líderes de religiões cristãs: Sejam eles judeus, mulçumanos, pais-de-santo dentre outros. Nisso consiste o perigo do sincretismo religioso. A palavra de Deus condena essa mistura e o livro de Oseias é uma das grandes provas disso, pois as pessoas são levadas ao desvio e apostasia.

O povo de Deus é chamado a sair de Babilônia. Segundo esse texto, muitos dentre o povo de Deus devem ainda encontrar-se em Babilônia. E em que corporações religiosas se encontrará hoje a maior parte dos seguidores de Cristo? Nas várias igrejas que professam a fé protestante. Ao tempo em que surgiram, estas assumiram uma nobre posição em favor da verdade, e a bênção de Deus as acompanhou. Caíram, porém, pelo

mesmo desejo que foi a ruína de Israel, imitação das práticas dos ímpios e a busca de sua amizade.

Com o passar do tempo, nota-se que as pessoas perderam o discernimento do verdadeiro culto, Deus tem sido apenas um estepe usado como último recurso. Devemos buscar a Deus com sinceridade e não simplesmente para suprir uma necessidade pessoal ou coletiva nos momentos de angustia.

O segredo para que a igreja cresça está na oração, jejum, humildade, evangelização e discipulado. Há uma grande necessidade de cuidado com as inovações que vão surgindo com o passar do tempo e que fogem do padrão de Deus. Por vezes existem pessoas com as melhores das intenções, mas que acabam desonrando a Deus e levando consigo o povo. Não é necessário recurso extra bíblicos para o crescimento da igreja, nem muito menos fogo estranho para chamar a atenção do povo. A igreja não pode perder sua identidade. Isso aconteceu na época de Oseias e precisamos cuidar para que não volte a se repetir.

Deus ama seu povo insistentemente, ainda que esse mesmo povo não mereça. “E acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que me chamarás: Meu marido e não me chamarás mais: Meu Baal.” (Oseias 2.16)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo percebemos que Israel contaminou-se com os ídolos dos povos vizinhos, trazendo idolatria, abominação, prostituição e adultério. Por causa dessas práticas idólatras, diversas coisas afligiram o povo de Israel e Judá. Fica claro que Deus odeia a idolatria! O povo recorria a Deus apenas como um ser utilitário, mas quando a abençoados, agradeciam aos deuses impotentes e que não possuíam nada para os agraciar. Não podemos confundir o ter diversas pessoas reunidas com verdadeira espiritualidade. Estar em muitos não significa que Deus está presente. Religiosidade e piedade são coisas extremamente diferentes. Religião sem espiritualidade é vazia.

O homem tem sido rebelde para com Deus e a ainda assim Deus trabalha para a redenção humana. Ainda que o povo venha a fracassar, pode ser restaurado se assim o quiser, pois mesmo pecando Deus continua o amando. O pecado sempre será pecado e Deus reage a ele, pois o mesmo é uma afronta a sua santidade.

A bíblia afirma o caráter santo que Deus requer de seu povo na adoração a Ele prestada. O culto bíblico se inicia com a iniciativa de Deus buscando o ser humano, levando até ele a salvação e isso traz ao homem uma reação à manifestação de Deus.

A trajetória do povo de Israel através dos séculos tem confirmado o amor e a fidelidade de Deus. Isso deve nos fortalecer, pois a misericórdia do Senhor é para sempre.

## REFERÊNCIAS

A Bíblia de Jerusalém. 9. ed. revisada. São Paulo: Paulus, 2001.

ALVES, Rubem. **O que é religião?**. São Paulo: Loyola, 1999.

SPURGEON, C. H. **Esboços bíblicos:** de Gênesis a Apocalipse: aprendendo com o príncipe dos pregadores. São Paulo - SP: Shedd Publicacoes, 2002-2007.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

COELHO, Alexandre; DANIEL Silas. **Os doze Profetas Menores.** Rio de Janeiro: Casa Publicadoras das Assembleias de Deus, 2012.

DEDEREN, Raoul (Ed.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

FERRETI, Sergio Figueiredo. **Caminhos:** Sincretismo, religião e culturas populares. Revista do Mestrado em Ciências da Religião, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 13-29. Jan/Jun. 2004.

DORNELES, Vanderlei (Coord.). **Bíblia de estudo Andrews.** Tradução de Cecília Eller Nascimento, Joao Ferreira de Almeida; Sociedade Bíblica do Brasil. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

\_\_\_\_\_. **Cristãos em busca do êxtase:** adoração e espiritualidade no cenário atual. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

FRASS, Hans-Jurgen. **A religiosidade humana:** compêndio de psicologia da religião. Tradução: Ilson Kayser e Werner Fuchs. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

HUBBARD, David A. **Oséias:** introdução e comentário. Tradução de Marcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1993.

JOHNSON, Paul E. **Psicologia da religião.** São Paulo: ASTE, 1964.

KIDNER, Derek. **A mensagem de Oséias.** Tradução de Yolanda Mirdsa Krievin. 2.ed. São Paulo: ABU, 1993.

L. González, Justo. **Breve dicionário de teologia** / Justo L. González. [tradução Silvana Perrella Brito]. São Paulo: Hagnos, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Hernandes Dias. **Oseias:** o amor de Deus em ação. São Paulo: Hagnos, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / c Marina de Andrade Marconi [e] Eva Maria Lakatos. -. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo - SP: Atlas, 1996.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEYER, F. B; VASSAO, Amantino Adorno. **Comentário bíblico**. 2. ed. Belo Horizonte: Betânia, 2002.

MONLOUBOU, Louis. **Dicionário Bíblico Universal**. Petrópolis: Editor Santuário, 1996.

KIDNER, Derek. **A mensagem de Oséias**. Tradução de Yolanda Mirdsa Krievin. 2. ed. São Paulo: ABU, 1993.

LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira: O sincretismo e os cultos sincréticos**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

OBBERG, Renato Emir. A tremenda dor de Oséias. **Revista Adventista**, Tatuí, v. 70, n. 9, p. 6-8., Setembro. 1975.

PEDRO, Enilda De Paula; NAKANOSE, Shigeyuki. **Como ler o livro de Oseias: Reconstruir a casa**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

PINTO, Carlos Osvaldo. O contexto político e social de Oséias. **Vox Scripturae: Revista Teológica Brasileira**, São Bento do Sul (SC), v. 6, n. 1, p. 15-32., Março. 1996.

REED, Oscar F. et al. **Comentário bíblico Beacon: Oseias e Malaquias**. Tradução de Luís Aron de Macedo. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

Rosa, Merval. **Psicologia da religião**. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

WHITE, Ellen G. **Exaltai-o: meditações matinais**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1992.

\_\_\_\_\_; WALDVOGEL, Isolina Avelino. **Filhos e filhas de Deus**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

SOARES, Esequias. **Oseias: a restauração dos filhos de Deus**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2002.

.